

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA

Ana Claudia Cabral da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho se compõe de um estudo bibliográfico descritivo e analítico para explorar a produção científica brasileira no que se refere ao Ensino das Relações Étnico-Raciais (ERER), no contexto da formação inicial e continuada de professores, no período de 2019 a 2023. Os trabalhos de Estado da Arte são importantes por ajudar a identificar áreas ainda não exploradas, permitindo uma compreensão clara do que já foi feito e do que ainda precisa ser explorado em um determinado campo de estudo.

Descrevendo os estudos do tipo Estado da Arte, Medeiros, Fortunato e Araújo (2023, p.23) afirmam que:

O “Estado da Arte” difere de outros tipos de pesquisa que também se fundem em levantamentos bibliográficos, como o “Estado do Conhecimento” e o “Estado da Questão”, porque possibilita uma leitura mais panorâmica, densa e crítica da produção do conhecimento acerca do tema específico, chegando a se constituir também como um “espelho” ou “mapa” a respeito de como se encontra a produção do conhecimento ao alcance do pesquisador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de pesquisas no portal eduCAPES, Periódicos Capes e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2024 a partir dos critérios de inclusão: teses, dissertações e artigos em língua portuguesa, disponíveis online, entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram: trabalhos fora do período determinado, em língua estrangeira e que não abordassem as temáticas formação inicial e continuada de professores no ERER.

Como categoria para o mapeamento definiu-se os termos “formação de professores” e “ensino das relações étnico-raciais”. Os trabalhos encontrados foram submetidos à seleção através das etapas: seleção de teses, dissertações e artigos que abordavam a temática a partir dos descritores estabelecidos neste estudo; leitura dos títulos e resumos para a identificação das temáticas abordadas voltadas ao tema; seleção e leitura na íntegra das produções que abordavam o tema.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, docente da educação básica; ana.claudia_05@hotmail.com;

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange à formação inicial de professores, foram localizadas as investigações de Andrade e Bisol (2021), Coelho e Coelho (2021) e Faria Rodrigues e Breder (2023), que iremos percorrer primeiramente, e em seguida destacamos trabalhos que têm como tema a educação continuada com as investigações de Santana e Ferraz (2019), sobre a Formação continuada de professores em projeto da UFRPE no EREER para docentes de escolas públicas. Ainda situamos Freitas e Pinho (2020) com as contribuições do GEABI para a formação de professores no Pará.

Em estudo exploratório sobre o tema das relações étnico-raciais e formação de professores em instituições de Ensino Superior na região Centro-Oeste, Andrade e Bisol (2021) pesquisaram as RER como componente curricular na formação de professores em oito das instituições públicas e particulares mais bem avaliadas na região, consoante as avaliações ministeriais, e concluíram que, dos cursos de Pedagogia mais bem qualificados, nem todos oferecem uma formação que inclua as relações étnico-raciais e culturais no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que é um documento que engloba a missão educacional, as diretrizes, a forma de operação, a estrutura curricular e mais fatores fundamentais de um curso de graduação. No que se refere à universidade privada, havia uma falta quase total de menções às questões étnico-raciais e culturais no PPC, o que daria a entender que tais temáticas não seriam necessárias, demonstrando uma naturalização aparente do processo de segregação requerendo uma urgente mudança de paradigmas. Andrade e Bisol (2021, p.113-114) concluem afirmando que:

Os resultados obtidos através deste estudo exploratório sugerem que seja interessante aprofundar a investigação, em dois sentidos: considerando um maior número de cursos, a verificar o peso real da disparidade de formação Relações étnico-raciais: uma temática transversal para a formação de professores entre universidade pública e privada, e aprofundando uns elementos relativos aos conteúdos da formação docente sobre relações étnico-raciais.

O que reforça a necessidade de novos estudos e investimentos na formação inicial e continuada de nossos docentes, principalmente no que diz respeito aos conteúdos.

Em estudo em que os autores analisaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica aprovadas em 2019 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) interrogando o modo como caminha a EREER, tendo como parâmetro as licenciaturas em História, foi verificado que as DCNEB tendem a encaminhar os docentes para uma educação restritiva ao limitar o espaço de autonomia docente e o contato necessário com saberes de combate ao racismo no espaço escolar. (Coelho; Coelho, 2021). O

que revisita a necessidade de formações continuadas e a urgência de produtos educacionais de temática étnico-racial.

Conforme os autores, “torna-se relevante dimensionar o modo pelo qual o desenho pensado para a formação inicial promove saberes docentes que capacitem o professor para o enfrentamento do racismo e de seus desdobramentos”(Coelho; Coelho, 2021, p.3). Na opinião dos autores, grande parte das licenciaturas em História recaem nos mesmos problemas de décadas atrás: partir da premissa de que o domínio do saber historiográfico é suficiente para o enfrentamento dos desafios e demandas da história escolar. No entanto, essa historiografia nacional foi construída desconsiderando parcelas significativas da sociedade: negros, indígenas, pobres, mulheres, moldando o que os autores, citando Chalhoub e Silva (2009), chamaram de paradigma da exclusão, por consolidar uma narrativa eurocêntrica calcada no protagonismo de personagens brancos em eventos nos quais as elites definiam os rumos da história.

Em face desses fatos, Coelho e Coelho (2021) colocam a necessidade de reformulação das matrizes curriculares, mas não apenas isso, é preciso também discutir os processos de ensino e aprendizagem de temas sensíveis, como o racismo, e como afetam os estudantes e suas relações com o mundo. E reforçam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais estipulam que o trato das questões compreende mais que o domínio de conteúdos, mas também a discussão com os discentes sobre as diferentes categorias étnico-raciais presentes em nossa sociedade, a problematização do racismo e a crítica às narrativas tradicionais sobre a formação da sociedade brasileira reconhecendo os diferentes pertencimentos étnico-raciais. Os autores concluem afirmando que a efetivação das DCNEB:

[...] pode tornar ainda mais restrito o espaço da ERER nos cursos de formação de professores de História. Conforme apontamos, o espaço é limitado e não promove a alteração ou a crítica da perspectiva eurocêntrica. A ausência de remissões às DCNERER, todavia, pode suprimir discussões, a considerar o pouco espaço que África, Cultura Afro-Brasileira e Povos Indígenas ocupam na BNCC (Coelho; Coelho, 2021, p.17).

Tendo como objeto a educação das relações étnico-raciais no contexto da formação inicial de professores, Costa (2023), realizou um estudo cujo objetivo foi analisar a efetivação dos conteúdos relacionados à educação das relações étnico-raciais no contexto da formação inicial de professores. A abordagem escolhida foi a qualitativa, com instrumentos metodológicos a partir da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de licenciatura de uma faculdade privada do município de Ponta Grossa, no Paraná, utilizando os conceitos-chave: conhecimentos relativos à ERER e conhecimentos relacionados à ERER. A autora pontua:

Dentro das questões apresentadas, constata-se a necessidade da formação inicial do professor para que possa ensinar os conteúdos de forma adequada, contemplando a legislação. A formação de professores enfrenta inúmeros desafios devido à complexidade de questões como relacionar a prática educacional os conhecimentos teóricos e práticos, sendo a educação um fator de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, onde o conhecimento é essencial (Costa, 2023, p.12).

Quando leva em conta os conteúdos abordados na formação inicial que trazem contribuições de negros e indígenas, Costa observa que, a formação se limita às disciplinas que abordam cultura e história, sem aprofundamento e discussão sobre o que ensinar e como abordar os conhecimentos. Outro problema é o fato dos temas transversais não ocuparem espaço entre as disciplinas obrigatórias, apenas se adequando a elas. A autora afirma que: “Se faz necessário que a temática em questão seja inserida nos currículos dos cursos de Licenciatura não apenas como disciplinas específicas ou optativas, mas também apresentar discussão da temática”(Costa, 2023, p.72). O argumento da autora torna perceptível que, para a efetivação da legislação, é necessário um olhar mais aprofundado para a formação inicial e os PPCs dos cursos de licenciatura.

Outro aspecto, é que a formação de professores exige um espaço acadêmico que se coloque como lugar de estímulo intelectual e cultural, visto que a formação docente não deve se restringir ao ensino da disciplina, mas abranger também atividades de pesquisa e extensão, pois discussões em eventos acadêmicos, debates, grupos de estudos e pesquisas são instrumentos formativos importantes. A autora declara em seu estudo que: “Cabe aos formadores abordar em suas disciplinas o tema das relações étnico-raciais embasando-se na lei 10.639/2003, pois existem ainda inúmeras dificuldades para se trabalhar com estes conteúdos, bem como em atender a legislação vigente” (Costa, 2023, p.72).

Propondo uma reflexão sobre a formação de professores da educação básica no ERE, considerando que as discussões sobre raça e racismo estrutural contribuem para uma formação de professores antirracista e que a ideia de raça como discurso hierarquiza, simbólica e socialmente, determinados grupos sociais, Faria Rodrigues e Breder (2023) tecem suas considerações. Os autores se utilizaram da pesquisa bibliográfica sobre educação e ERE e a análise documental de propostas legais que organizam o tema.

Segundo os autores, pensar aspectos históricos e culturais da formação do Brasil significa interrogar as hierarquias étnico-raciais, as estratégias de dominação e as lutas sociais, e nesse sentido, é preciso que os docentes compreendam que o racismo estrutural não constitui um problema que diz respeito apenas à população negra e aos povos indígenas, mas ao conjunto da sociedade brasileira. E para que se combata o racismo, é necessário ampliar a discussão sobre a formação de professores e as ERE, visto que a escola tem o poder de trazer

ao debate e à reflexão questões que contribuam para uma sociedade mais democrática e igualitária.

Faria Rodrigues e Breder (2023) acrescentam que os principais fatores que contribuem para a permanência do racismo na escola são os currículos e a falta de formação docente no EREER, além da negação da diversidade racial e cultural. E concluem afirmando que o estudo:

Atesta que a formação de professores para as relações étnico-raciais exige um olhar teoricamente informado e sensibilizado para o reconhecimento do racismo estrutural nas instituições de ensino e a compreensão de seus efeitos na constituição das identidades, individuais e coletivas – o que equivale dizer, para o reconhecimento da colonialidade do poder e a compreensão de seus efeitos em nossos esquemas de percepção, pensamento e ação (Faria Rodrigues; Breder, 2023, p.16).

Outro ponto a ser levado em consideração são as contribuições dos movimentos sociais nas conquistas:

Em suma, produto de um longo e complexo processo de lutas sociais e disputas simbólicas, a educação para as relações étnico-raciais continua sendo disputada. A forte reação conservadora diante das conquistas recentes do movimento negro perfaz um capítulo a mais nessa longa história de luta pela igualdade racial (Faria Rodrigues; Breder, 2023, p.16).

Em síntese, produto de um longo e complexo processo de lutas sociais e disputas simbólicas, a educação para as relações étnico-raciais continua sendo disputada. A forte reação conservadora diante das conquistas recentes do movimento negro perfaz um capítulo a mais nessa longa história de luta pela igualdade racial (Faria Rodrigues; Breder, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à formação inicial e continuada de professores no ensino das Relações Étnico-Raciais as investigações apontam que nem todas as instituições de ensino superior oferecem disciplinas relacionadas ao ensino das RER, ou a disponibilizam como optativa. A formação oferecida ainda se limita à abordagem da cultura e da história sem compromisso com a didática.

Nesse contexto, experiências formativas continuadas oferecidas por universidades públicas e pelos GEABIs têm contribuído para o fortalecimento das políticas afirmativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido que, a escola ainda possui caráter monocultural, priorizando a cultura dominante em seus currículos, sendo necessário o debate a cerca do modelo educacional vigente. Levando ao questionamento a possibilidade de uma educação antirracista quando a formação de docentes permanece pautada em concepções eurocêntricas de formação, evidenciando não bastar simplesmente inserir conhecimentos fragmentados sobre o tema sem

a devida transformação epistêmica em toda a estrutura curricular dos cursos de formação docente. Na verdade, a temática étnico-racial precisa ser inserida de forma satisfatória nos cursos de formação docente, visto serem os professores personagens cruciais para a promoção da igualdade e justiça social, por terem a possibilidade de fomentar discussões sobre o tema das RER em suas aulas, dando voz a conteúdos silenciados na história oficial por muito tempo.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Básica, ERER.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Genilsa Soares de; BISOL, Benedetta. Relações étnico-raciais: uma temática transversal para a formação de professores. Estudo exploratório sobre Instituições de Ensino Superior na Região Centro-Oeste. **Revista Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.12, n.34, p.93-118,2021.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro César. Educação para as Relações Étnico-Raciais e a formação de professores de História nas novas diretrizes para a formação de professores. **Educação em Revista**, Curitiba, v.37, e 77098, 2021.

FARIA RODRIGUES, G., & BREDER, D. (2023). “Raça” e Racismo Estrutural: (Re)Pensando A Formação de Professores na Educação Básica. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 39(1). <https://doi.org/10.21573/vol39n12023.129304>. Acesso em 25 jan. 2024.

FREITAS, L. G.; PINHO, V. A. de. O Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – GEABI e a formação de professores no estado do Pará. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020080, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID881. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/881>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. FORTUNATO, Ivan Araújo. ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As Pesquisas do Tipo “Estado da Arte” em Educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Rev.Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, 2023. Dossiê “Tendências e aportes teóricos atuais para a pesquisa em educação e ensino”, e023002, p. 1-25. Disponível em: [Vista do As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação \(ifsp.edu.br\)](https://www.ifsp.edu.br/vista-do-as-pesquisas-do-tipo-estado-da-arte-em-educacao). Acesso em 01.fev. 2024.

SANTANA, Élide Roberta Soares de; FERRAZ, Bruna Tarcilia. Formação continuada para a educação das Relações Étnicas: relatos de cursistas do UNIAFRO-UFRPE. **Revista Odeere**, dez. 2019, Journal volume & issue Vol. 4, no. 8.221-235. Disponível em em: <https://doi.org/10.22481/odeere.v4i8.5754>. Acesso em 01.fev.2024.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA

Ana Claudia Cabral da Silva (Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE.

José Nildo Alves Caú (Orientador)

Email: anaclaudiacabraldasilva@gmail.com, caunildo@recife.ifpe.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se compõe de um estudo bibliográfico descritivo e analítico para explorar a produção científica brasileira no que se refere ao Ensino das Relações Étnico-Raciais (ERER), no contexto da formação inicial e continuada de professores, no período de 2019 a 2023. Os trabalhos de Estado da Arte são importantes por ajudar a identificar áreas ainda não exploradas, permitindo uma compreensão clara do que já foi feito e do que ainda precisa ser explorado em um determinado campo de estudo.

Descrevendo os estudos do tipo Estado da Arte, Medeiros, Fortunato e Araújo (2023, p.23) afirmam que:

O "Estado da Arte" difere de outros tipos de pesquisa que também se fundem em levantamentos bibliográficos, como o "Estado do Conhecimento" e o "Estado da Questão", porque possibilita uma leitura mais panorâmica, densa e crítica da produção do conhecimento acerca do tema específico, chegando a se constituir também como um "espelho" ou "mapa" a respeito de como se encontra a produção do conhecimento ao alcance do pesquisador.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de pesquisas no portal eduCAPES, Periódicos Capes e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2024 a partir dos critérios de inclusão: teses, dissertações e artigos em língua portuguesa, disponíveis online, entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram: trabalhos fora do período determinado, em língua estrangeira e que não abordassem as temáticas formação inicial e continuada de professores no ERER.

Como categoria para o mapeamento definiu-se os termos "formação de professores" e "ensino das relações étnico-raciais". Os trabalhos encontrados foram submetidos à seleção através das etapas: seleção de teses, dissertações e artigos que abordavam a temática a partir dos descritores estabelecidos neste estudo; leitura dos títulos e resumos para a identificação das temáticas abordadas voltadas ao tema; seleção e leitura na íntegra das produções que abordavam o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à formação inicial e continuada de professores no ensino das Relações Étnico-Raciais as investigações apontam que nem todas as instituições de ensino superior oferecem disciplinas relacionadas ao ensino das RER, ou a disponibilizam como optativa. A formação oferecida ainda se limita à abordagem da cultura e da história sem compromisso com a didática.

Nesse contexto, experiências formativas continuadas oferecidas por universidades públicas e pelos Grupos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas-GEABIs têm contribuído para o fortalecimento das políticas afirmativas.



https://www.freepik.com/premium-ai-image/portrait-group-multiethnic-schoolchildren-with-smile-school_182211105.htm

4. CONCLUSÃO

É nítido que, a escola ainda possui caráter monocultural, priorizando a cultura dominante em seus currículos, sendo necessário o debate a cerca do modelo educacional vigente. Levando ao questionamento a possibilidade de uma educação antirracista quando a formação de docentes permanece pautada em concepções eurocêntricas de formação, evidenciando não bastar simplesmente inserir conhecimentos fragmentados sobre o tema sem a devida transformação epistêmica em toda a estrutura curricular dos cursos de formação docente. Na verdade, a temática étnico-racial precisa ser inserida de forma satisfatória nos cursos de formação docente, visto serem os professores personagens cruciais para a promoção da igualdade e justiça social, por terem a possibilidade de fomentar discussões sobre o tema das RER em suas aulas, dando voz a conteúdos silenciados na história oficial por muito tempo.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Básica, ERER.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Genilsa Soares de; BISOL, Benedetta. Relações étnico-raciais: uma temática transversal para a formação de professores. Estudo exploratório sobre Instituições de Ensino Superior na Região Centro-Oeste. **Revista Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.12, n.34, p.93-118, 2021.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro César. Educação para as Relações Étnico-Raciais e a formação de professores de História nas novas diretrizes para a formação de professores. **Educação em Revista**, Curitiba, v.37, e 77098, 2021.

FARIA RODRIGUES, G., & BREDER, D. (2023). "Raça" e Racismo Estrutural: (Re)Pensando A Formação de Professores na Educação Básica. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 39(1). <https://doi.org/10.21573/vol39n12023.129304>. Acesso em 25 jan. 2024.

FREITAS, L. G.; PINHO, V. A. de. O Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – GEABI e a formação de professores no estado do Pará. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020080, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID881. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/881>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. FORTUNATO, Ivan Araújo. ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As Pesquisas do Tipo "Estado da Arte" em Educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Rev.Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, 2023. Dossiê "Tendências e aportes teóricos atuais para a pesquisa em educação e ensino", e023002, p. 1-25. Disponível em: Vista do As pesquisas do tipo "estado da arte" em educação (ifsp.edu.br). Acesso em 01.fev. 2024.

SANTANA, Éilda Roberta Soares de; FERRAZ, Bruna Tarcília. Formação continuada para a educação das Relações Étnicas: relatos de cursistas do UNIAFRO-UFRPE. **Revista Odeere**, dez. 2019, Journal volume & issue Vol. 4, no. 8. 221-235. Disponível em <https://doi.org/10.22481/odeere.v4i8.5754>. Acesso em 01.fev.2024.

